

## A rebelião primitiva

HOBBSAWM, E. J. *Rebeldes primitivos*. Rio de Janeiro, Zahar, 1970. 242 p.

O trabalho de Hobsbawm apresenta um esforço de pesquisa muito cuidadoso, uma vez que o autor não se baseou apenas na consulta de documentos para elaborá-lo, mas também procurou conhecer os lugares aos quais os fatos ou fenômenos abordados estavam ligados, a fim de que pudesse compreender o condicionamento de rebeliões sociais que, embora desenroladas nos séculos XIX e XX, foram consideradas pelo autor como primitivas, não só porque os personagens que encarnam os papéis mais importantes de cada um dos movimentos analisados não se enquadram em um tipo politicamente definido ou não tiveram um projeto de vida suficientemente delineado, como têm raízes em um passado histórico, por vezes, bastante remoto. De qualquer forma, os participantes de tais movimentos adquiriram uma consciência política e puderam transformar o século XX no mais revolucionário período da história da humanidade. O autor procura identificar as raízes históricas de cada um dos movimentos sociais abordados na obra focalizada e o faz com muita propriedade.

*Rebeldes primitivos* é um livro que merece uma atenção toda especial de quantos estejam preocupados com a realização de pesquisas, dentro de uma perspectiva científica e com toda fundamentação teórica. Uma análise

sociológica é obtida com muita seriedade, na medida em que enquadram os fatos dentro da realidade de um dado momento, mas o vê como reflexo de todo um condicionamento histórico e sócio-econômico.

O primeiro movimento ou fenômeno analisado é o do "banditismo". Vê o bandido social com a preocupação fundamental de protestar contra as desigualdades e injustiças sociais, sem que o faça dentro de uma organização rígida ou vinculado a qualquer ideologia do tipo atual. Robin Hood seria o modelo do bandido social, pois Hobsbawm o considera como um tipo que protesta pelas injustiças que reconhece, mas que é incapaz de criar o mundo que propõe. Assim, através da ilegalidade, o máximo que o bandido social pode conseguir é impedir os excessos cometidos pelas autoridades de uma sociedade tradicional, sobre sua população.

A "Mafía" ou as "Mafias" representam movimentos semelhantes ao banditismo, porque não têm finalidades específicas e porque se preocupam em protestar contra as injustiças que ameaçam a sociedade. O estudo da sua evolução histórica mostra que suas raízes estão ligadas a um protesto contra o poder feudal tendo seus principais dirigentes sido homens de posses.

Em seguida o autor trata dos movimentos milenaristas, entre os quais destaca os luzzaristas da Toscana, os anarquistas andaluzes, os "fasci" sicilianos e o comunismo agrário, movimentos

estes que diferem dos anteriores porque são revolucionários e não reformistas.

Por fim, Hobsbawm trata de movimentos urbanos como a Turba, as seitas operárias e o ritual nos movimentos sociais. O primeiro é o equivalente urbano do banditismo do meio rural. As seitas operárias parecem representar uma forma de transição entre os movimentos religiosos e

os movimentos revolucionários dos operários da sociedade moderna. Quanto ao ritual nos movimentos sociais, o que procura ressaltar é o fato de que nos movimentos atuais há uma preocupação muito acentuada com o conteúdo, em detrimento da forma, ao contrário do que acontecia com relação aos movimentos mais antigos, onde era dada muita ênfase à forma

*CÉLIA BRAGA*